



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional  
Sub-eixo: Formação profissional

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO SERVIÇO SOCIAL PORTUGUÊS: CONSTRUIR O FUTURO PRESERVANDO O LEGADO

MARIA EMÍLIA FREITAS FERREIRA<sup>1</sup>

**Resumo:** A primeira fase da produção científica do Serviço Social em Portugal no contexto dos processos de qualificação de doutoramento, está historicamente ligada ao Serviço Social brasileiro porquanto ela assentou no protocolo – ISSSL/ PUC-SP celebrado nos finais da década de oitenta. É essa produção, agora actualizada com a oriunda dos processos autónomos de doutoramento em universidades e estabelecimentos portugueses até 2018, que se analisa como contributo á área científica do Serviço Social e à ciência social em geral. Considera-se que esta produção é a expressão de uma nova dimensão identitária do Serviço Social centrada na investigação produção e disseminação do conhecimento.

**Palavras-chave:** Serviço Social; conhecimento; pesquisa e produção científica.

**Abstract:** The first phase of the scientific production of Social Work in Portugal in the context of the doctoral qualification processes, is historically linked to the brazilian Social Work because she settled in the Protocol – ISSSL/PUC-SP concluded at the end of the the 80. Is this production, now updated with the coming of the autonomous processes in universities and Portuguese establishments until mid 2018, which examines how scientific area contribution of Social Work and social science..

This production is the expression of a new identity dimension of Social Work centered on production research and dissemination of knowledge.

**Keywords:** Social Work; Knowledge; Research and Scientific Production.

### 1- INTRODUÇÃO

O estudo da produção científica do Serviço Social português pode e vem sendo estudado de diferentes perspectivas, sobretudo tendo em conta enquadramentos teóricos e escolhas metodológicas diversas. Interessa por isso, nesta apresentação, delimitar o objeto justificando assim opções presentes na apresentação deste trabalho. Trata-se, no caso, de situar e analisar a produção científica oriunda dos processos de qualificação académica de doutoramento em Serviço Social. Processos que ocorrem em distintas fases da trajectória do Serviço Social português, implicando diferentes atores tanto

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social. Universidade Lusófona do Porto. E-mail: < m.emiliaferreira@ulusofona.pt>

individuais como institucionais e académicos, considerando o tempo histórico e social em que ocorrem como determinante da sua configuração e significado não apenas para os seus produtores como para a área científica e categoria profissional.

Tal significa o entendimento de que a produção científica não é um lugar aparte em qualquer disciplina académica. Como produto que é, a produção científica é resultado por um lado de circunstâncias individuais dos sujeitos, e por outro é igualmente fruto de conjunturas institucionais sociais e políticas, numa totalidade onde intencionalidades constrangimentos e contradições operam num território por vezes difícil de destringir. Como tal ela não pode ser entendida de forma desgarrada quer do desenvolvimento teórico metodológico e pedagógico quer do contexto histórico e social em que a mesma se configura.

Esta a razão pela qual consideramos pertinente um breve enquadramento que situe em Portugal não apenas o *como*, mas também o *porquê* do surgimento na década de oitenta das movimentações institucionais e académicas que tornaram possível a produção científica que hoje o Serviço Social partilha com a comunidade científica.

É a questão de quando e como o SS em Portugal passou de uma área e profissão consumidora de saber, para a construção dinamização e divulgação de saberes próprios assentes não apenas na experiência direta de forma imediata mas em processos questionamento debate e reflexão. Como refere Negreiros (2005) se se condensam na década 1985 a 1995 as aquisições mais significativas para o Serviço Social português, em termos académicos e profissionais, a verdade é que desde os anos sessenta desse mesmo século se vivia uma deslegitimação crescente num clima de mútua desconfiança entre o sistema de formação e as entidades de cariz confessional e político que impediam o reconhecimento de um estatuto legitimador do ponto de vista científico e de práticas mais avançadas. Este estado de coisas é o responsável “de uma (quase) ausência de produção de conhecimento em Serviço Social e uma subalternidade relativamente a outras áreas científicas” (Negreiros, 2005, 58).

A revolução do 25 de Abril de 1974 foi o contexto revolucionário e democratizador que permitiu que uma categoria profissional iniciada em tempo

de ditadura se afirmasse de *moto próprio* na construção e organização social de conhecimento e no quadro da divisão social do trabalho, em função do qual se mudou a face do Serviço Social em Portugal.

Mas como este conhecimento tem um valor social valor que se amplia em processos de reconhecimento dos pares, da sociedade em geral e dos sujeitos nele implicados, implicando comunicação transmissão, a intencionalidade que subjaz à pesquisa é a de contribuir para uma maior visibilidade através da monitorização, sistematização e publicitação da produção científica.

## **2. CONFLITO E MUDANÇA NO SENTIDO DE UMA FORMAÇÃO LAICA E CIENTÍFICA PARA O SERVIÇO SOCIAL EM PORTUGAL**

O processo de qualificação do Serviço Social (mestrado e doutorado) em Portugal surge enquadrado no movimento de emancipação institucional e autonomia académica e científica, desenvolvido, ainda que com diferentes níveis de implicação e protagonismo, pelas 3 instituições de ensino de Serviço Social existentes à data em que eclodiu a Revolução do 25 de Abril de 1974.

Ainda que a vontade fosse manifesta de diferentes formas desde finais da década de sessenta só no ambiente revolucionário do pós 25 de Abril tal movimento pode abertamente assumir-se como ator agindo como tal ou seja, organizando-se em torno das escolas e categoria profissional, argumentando, reivindicando o reconhecimento das instâncias políticas, e, reforçando-se com parcerias nacionais e internacionais estratégicas (Ferreira 2009; Martins 1999<sup>a</sup>; Negreiros 2005).

Com efeito um certo mal-estar e intenções de mudança manifestavam-se na década de sessenta as quais vão da autonomia científica e laicização da formação à alteração dos planos de estudo.

No caso do ISSSL, este processo inscreve-se na sequência de um anterior conflito de relações e afastamento por parte do Instituto relativamente à Associação de Serviço Social, sua entidade jurídica de suporte” (Negreiros, 1999,16)

São profundas nos finais dos anos sessenta as divergências entre uma concepção conservadora de formação em Serviço Social para funções de controle social na sociedade portuguesa e um conjunto de propostas alterativas que são sistematicamente recusadas pela tutela. As crises vão-se agravando tanto mais que elas radicam em profundas divergência de natureza científica ideológica e política entre os níveis de decisão formal (Igreja e Estado) e as estrutura das escolas, levando a concluir que relativamente a Lisboa que nesta década “se manifestaram alguns pontos de conflitualidade entre o Instituto e a Associação de Serviço Social, revelando o descontentamento face à ligação e controle da formação pela Igreja” (Ferreira, 2009,184)

A recusa da Ditadura em institucionalizar as ciências sociais irá, assim, condicionar a formação académica do Serviço Social e a sua relação com a universidade pública. (Martins, Interações)

Da importância desta década para a viragem seguinte nos dá conta Rodrigues e Andrade

Muito embora a génese da grande viragem no campo do Serviço Social em Portugal se situe no final dos anos 1960 (não por coincidência, os anos 60 foram decisivos para as grandes transformações no mundo em todos os domínios), foi nos anos 1970 que todo um conjunto de transformações adquiriu visibilidade.” Rodrigues e Andrade, 2009: 753)

É aliás visível neste período final da ditadura algum impacto, discretamente assumido, do movimento de reconceituação vibrante ao tempo no Serviço Social da América Latina.

No início dos anos 70, a tripartição do Serviço Social passa a ser problematizada no sentido de uma metodologia básica, reorientação decisivamente influenciada pela experiência brasileira (v. Documento de Araxá, 1967, e Documento de Teresópolis, 1970). Complementarmente, um certo mal-estar instala-se na profissão, com a tomada de consciência de que o Serviço Social está reduzido a mero executor das políticas sociais, e com predomínio das actividades assistenciais (Branco e Fernandes (s/d))

Verifica-se assim que ainda que criadas algumas condições subjectivas de mudança esta estava longe de ter condições objetivas que permitissem o seu avanço. É por certo neste sentido que Negreiros considera a década de sessenta

como a década da deslegitimação dos ISSS pelo poder político, que se manifesta na não homologação dos planos de estudo do ISSSL em 1961 e 1962 e na não aprovação da proposta da criação de um curso Complementar na Universidade de Coimbra, em articulação com o ISSSC (Negreiros, 2003, 97).

É a revolução do 25 de Abril e o quadro pós-revolucionário que se lhe segue que permite saltar barreiras e enfrentar instituições de grande poder como a Igreja Católica cristalizadas no tempo e nas ideias. Assim se rompe de forma conflituosa no ISSSL, onde a 2 de maio, e de forma unilateral, o conselho escolar rompe o vínculo, e de forma concertada no ISSSP a ligação com a entidade jurídica.

Internamente o tempo é também de reorganização colectiva da qual em que se destaca a negação do ensino confessional, a oposição ao conservadorismo do estado quanto ao Serviço Social e inclusão na universidade (Negreiros, 2005). Afirmada a primeira mas em tempo de negação e oposição do estado às pretensões do serviço social de obter um estatuto efectivamente universitário a terceira hipótese torna-se a estratégica considerando que “a situação da formação em Serviço Social não pode ser analisada senão na sua relação com o sistema de ensino superior” (Negreiros, 2003, 133)<sup>i</sup> o Serviço Social envereda pela reivindicação da integração nas universidades.

Internamente o Serviço Social desenvolverá acções de debate reflexão e análise crítica sobre a formação ministrada. E, se reflexão interna revelou fragilidades a combater trouxe por outro lado uma auto-análise relativa ao significado e sentido do Serviço Social, mais uma vez na senda do questionamento dos movimentos de reconceptualização:

No domínio conceitual, assistimos, de 1974 a 1975, a um acentuado debate político-ideológico (em especial internamente ao ISSSL) sobre a quem serve o Serviço Social, seguido de um processo de renovação que parte de um questionamento sobre a importância da teoria para a intervenção e a prática, bem como sobre o processo de construção do reconhecimento do Serviço Social e da busca dos seus fundamentos (Negreiros, 2005. 36)

### **3. O SERVIÇO SOCIAL E AS CONQUISTAS NO POS 25 DE ABRIL**

Contudo, dez anos passados sobre a revolução, em 1984, os objectivos de “integração nas universidades” e “Equiparação à Licenciatura para efeitos profissionais”, tinham-se esgotado sem ter atingido os objectivos. No Instituto de Lisboa redefinem-se assim os objectivos e clarificam-se as prioridades. Sintetizando Negreiros estes passam a ser:

“obter o grau de licenciatura (...); implementar um plano de estudos de 5 anos (...); qualificar cientificamente o corpo docente de Serviço Social através da Pós-graduação - Mestrados e Doutoramento.” (Negreiros, 1999, 19).

Em função destes objectivos e perante a não existência do Serviço Social nas universidades portuguesas é celebrado um protocolo entre o ISSSL e a Universidade Católica de São Paulo cujo objectivo é a qualificação do corpo docente.

O tempo revolucionário passou deixando algumas frustrações mas ganhos extraordinários para o Serviço Social. Como resultado das lutas que Escolas ( direcção, docentes e discentes) e profissionais desenvolveram e do protocolo assinado com a PUC-SP em 1987 obtiveram-se quanto à qualificação:

- Reconhecimento da licenciatura em Serviço Social – 1989, com posterior extensão do reconhecimento aos formados pelas escolas existentes no 25 de Abril;
- Por este efeito credenciamento e inserção dos Institutos Superiores de Serviço Social no sistema de ensino universitário português;
- 2 Mestrados em Serviço Social (1987 e 1992) ao abrigo do protocolo com a PUC-SP e por esta universidade concedidos;
- Reconhecimento da autonomia científica para ministrar mestrado em Serviço Social (ano de 1995) pelas escolas portuguesas
- Primeiro programa de doutoramento em Serviço Social no ISSSL ao abrigo do protocolo com a PUC-SP (1997)

Ao nível profissional a reestruturação das carreiras e integração nas novas carreras dos profissionais na função pública (Cf. Negreiros, 2005) Neste processo e conquistas assumiu particular relevo a protocolo que o ISSSL assinou com a PUC-SP em 1986, iniciando uma relação profunda e duradoura com o Serviço Social do Brasil.

Até 1998, através do programa inicial qualificaram-se 14 mestres, e, até 2006 o serviço social português ganhou 11 doutores. Fechava-se assim este ciclo pois se em 1995 se iniciava o 1º mestrado em 2003 foi a vez de se iniciarem em Portugal os dois primeiros cursos de doutoramento na Universidade Católica Portuguesa e em cooperação o do ISSSL e ISCTE. A cooperação com o Brasil permaneceu através de intercâmbio de docentes e investigadores em programas de cooperação para o ensino e para a investigação.

#### **4. A PESQUISA COMO FORMA PRIVILEGIADA DA ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA**

O processo de relegitimação do Serviço Social no pós 25 de Abril de 1974 passou como atrás descrito pelo princípio de que o Serviço Social precisava de reforçar saberes e requalificar os seus profissionais particularmente no domínio científico da formação. A implementação de planos de estudo de 5 anos trouxe como grande inovação a pesquisa científica como forma de alcançar este objectivo.

A abertura ideológica, possível pela ruptura das estruturas de controle social vigente no anterior regime e do cariz conservador da formação, significou o contexto para a introdução claramente assumida de novas abordagens teóricas. A noção assumida de que o exercício profissional implica um conhecimento crítico da realidade e das relações sociais que lhe são implícitas, sendo por isso igualmente fonte de conhecimento foi uma das premissas que vieram dar força à actividade académica e pedagógica que a actividade de pesquisa implicava. Reconhecia-se assim, que a teoria é indispensável ao Serviço Social, e que este deve assumir-se como *um par* na construção do conhecimento, no âmbito das ciências sociais.

A pesquisa questionando o real, buscando a interpretação dos factos, é a actividade que pode elevar a reflexão profissional, porque ela não é apenas um procedimento operativo mas a expressão de uma opção ético-política que se concretiza em opções teórico-metodológicas. A investigação e a produção de conhecimento são entendidos como, parte do mesmo processo,

estabelecem relações de necessidade e interacção Só através da pesquisa o Serviço Social, aliando o estudo, o contacto directo com a realidade e com a vivência dos sujeitos, pode criar condições que permitam à profissão “estar preparada para responder a novas solicitações e desafios sociais, podendo alargar o âmbito da sua intervenção, de forma competente, na sociedade.” (Negreiros, 1999, 330/331).

Hoje, cada vez mais se considera a prática como objecto de pesquisa, na sua trajectória, nos seus fundamentos teóricos e éticos, nas suas metodologias, nas acções, mudanças e dinâmicas. Os problemas da prática são problemas de pesquisa, o assistente social trabalha com sujeitos, partilhando espaços da sua intimidade, trabalha constrói e usa instrumentos de pesquisa através dos quais obtém dados. Mas estes são apenas dados empíricos despidos de significado conceitual, precisam de ser analisados à luz de teorias explicativas. E porque não há prática neutra, a prática do Serviço Social deve ser alicerçada em conceptualizações teóricas e concepções da vida e do mundo, que favoreçam a mudança.

A perspectiva apresentada não nega, ao Serviço Social, o saber que resulta da elaboração teórico-abstracta, de um acto reflexivo não vinculado à experiência profissional. Considera-se que o nível de abstracção é uma das fases do conhecimento que o Serviço Social tende a alcançar com o desenvolvimento de uma comunidade científica construída a partir dos processos de qualificação académica, mas a eles não limitada.

Esta concepção implica que o conhecimento produzido pelo Serviço Social deve ultrapassar o valor meramente instrumental, pragmaticamente útil ao desenvolvimento imediato de uma acção determinada e urgente. Ao invés, ele pode e deve atingir diferentes formas e patamares, sustentadas numa reflexão cujo suporte extravasa o domínio da experiência. Reflexão que, resultando de processos de elaboração intelectual, mediada pelo raciocínio lógico e dialéctico, ultrapasse o plano do meramente sensível.

Não sendo contraditórias do ponto de vista teórico e epistemológico, estas perspectivas - a que emerge por ligação directa com a prática e a que resulta de procedimentos teóricos abstractos - longe de negarem a característica fundamentalmente interventiva do Serviço Social, emergem dela

e/ou são o seu suporte. Conjuntamente permite a visão das conjunturas macroscópicas e das singularidades dos objectos e sujeitos da intervenção, no tempo e no espaço histórico e institucional.

Sem pesquisa a relação teoria/prática “(...) está fadada a não se consolidar, a perecer.” (Martinelli, 1994:63) A pesquisa não é um verniz que se coloca sobre a prática profissional, ela é a própria essência, ela é constitutiva, não é a parte que se faz em função da oportunidade, ela é parte fundante.

Negando a visão instrumental que parte do princípio de que o conhecimento “origina-se e sustenta-se na própria prática profissional com o auxílio de teorias generalizadoras que viabilizam certa compreensão do objeto para intervenção imediata” entendendo-o “como um produto dialético que apreende, em um só movimento, a forma de se expressar do Serviço Social num determinado espaço e tempo, bem como as alternativas de intervenção” (Setúbal, 2002, 31)

Esta é a perspectiva teórica que sustenta a abordagem ao material empírico objeto desta investigação.

## **5. PROPOSTA METODOLÓGICA E CAMINHO A PERCORRER**

O objecto empírico da pesquisa em andamento é produção científica em Serviço Social nas teses de doutoramento de investigadores portugueses na fase inicial (protococo com a PUC-SP) bem como a produção originária da fase seguinte, isto é a dos processos desenvolvidos nas universidades portuguesas;

A pesquisa tem assim como objectivo: i) a sistematização e monitorização da produção científica; ii) a análise da produção do ponto de vista das temáticas, das lógicas metodológicas, dos significados expressos, do valor simbólico.

Abrange por isso neste momento um ciclo temporal que se situa entre 2003 data do primeiro doutoramento e 2017. A pesquisa incidiu assim sobre o universo 55 teses de doutoramento sendo destas 11 defendidas no programa de pos-graduação da PUC-SP, e 44 produzidas em estabelecimentos em Portugal.

Os objectivos determinam momentos de estratégias diferenciadas. Nesta trabalho apresenta-se apenas a primeira correspondente à fase da sistematização. A fim de responder às variáveis cujo tratamento é de tipo estatístico, quantos, de que tipo, onde, e outras variáveis de caracterização.

A fase seguinte pressupõe uma abordagem qualitativa que busca o sentido e significado. e conduza à descoberta e objectivação da racionalidade presente nas unidades em estudo.

Num processo dialógico entre o investigador e o(s) texto(s), procura-se captar o sentido do uno e do múltiplo na constância e diferenciação. Esta dialéctica entre o que é o contexto e a substancia, o externo e o interno sendo percorrido através dos caminhos sinuosos e labirínticos da *objectividade/subjectividade*, vai exigir do pesquisador uma capacidade analítica que controle as armadilhas da evidência e do senso comum, dos preconceitos numa constante vigilância epistemológica. O risco proveniente de alguma proximidade quer com os processos quer com uma grande parte dos autores será por isso acutelado na lógica dicotómica da *familiaridade/estranheza envolvimento/distanciamento*. Justifica-se por isso o recurso à análise de conteúdo numa lógica qualitativa e categorial.

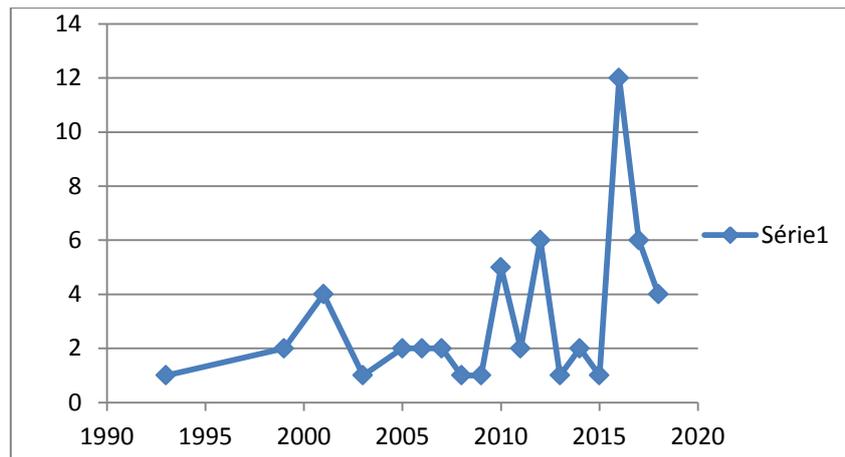
## **5. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

### **Unidades e tempo de produção**

São 54 as unidades de análise (teses) que compõem o universo em estudo, as quais foram realizadas no período de 26 anos, entre 1993 e junho de 2018.

#### **Gráfico nº 1**

#### **Nº de teses produzidas por ano**



Fonte: autora do estudo

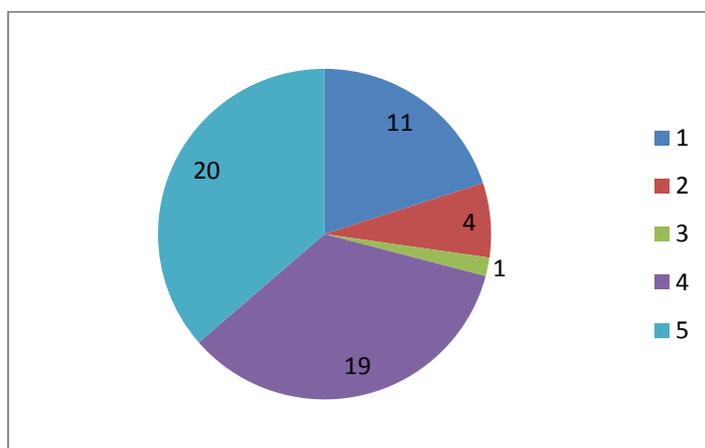
O gráfico é demonstrativo da progressão lenta num processo que se iniciou em 1993 e que os 9 anos seguintes deram origem apenas a realização de 7 teses.

A baixa média (2) anual diz bem da dificuldade que o processo de qualificação em Serviço Social tem apresentado. Dificuldades logísticas, deslocações, encargos. Mas, se na primeira fase uma boa parte da formação se passava no campus da PUC-SP implicando grandes despesas, afastamento de outras atividades e da família, todos os doutorandos beneficiaram de programas ou bolsas diversas (Prodep, FCT) que permitiram custear se não a totalidade pelo menos a maior parte das despesas inerentes (deslocação, estadia, propinas etc). Com os cursos em Portugal apesar da minimização dos custos pela presença em território nacional muitos doutorandos fazem o percurso sem qualquer apoio. De referir ainda que a maior parte dos doutorandos o faz em simultâneo com actividade profissional. E, a estas dificuldades juntam-se como é natural as dificuldades inerentes às exigências do processo.

Os dados demonstram que sendo um processo assumido pelas universidades portuguesas em 2003 o primeiro grupo de qualificação emerge algo tardiamente, verificando-se que só a partir de 2012 o ritmo se vai tornando mais regular.

Relativamente à variável **instituição académica** na primeira fase (até 2006) a PUC-SP tem protagonismo total. A partir de 2007 data da primeira obtenção do grau de doutoramento na UCP<sup>ii</sup> e em 2012 o ISCTE/IUL<sup>iii</sup> são estas as instituições que partilham o protagonismo nesta formação.

**Gráfico nº 2**  
**Nº de teses por estabelecimento académico**

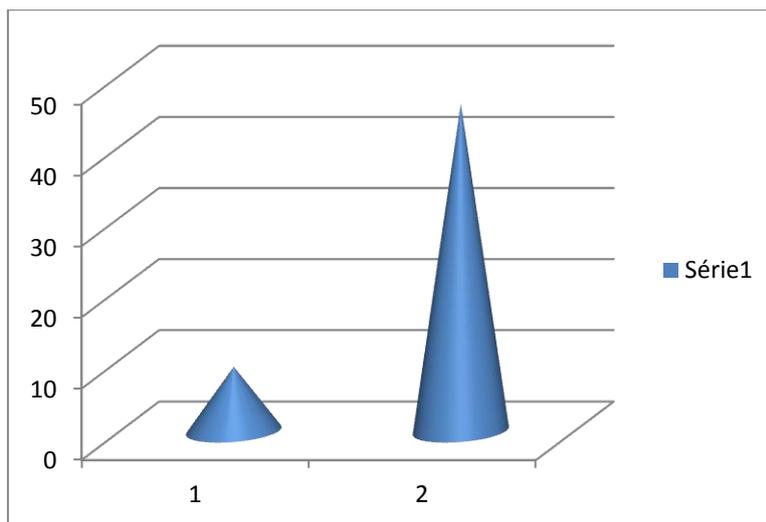


Fonte: autora do estudo

Visível na cor azul celeste e roxo respectivamente a UCP e o ISCTE/IUL como entidades académicas de suporte da formação. <sup>iv</sup>Residual a prestação da UL<sup>v</sup> surgindo em rosa o resultado de de produção oriunda do único curso que funcionou junto da Universidade do Porto designado “Ciências do Serviço Social”

Em 26 anos qualificaram-se 54 doutorados em Serviço Social Verifica-se uma média de 2 por ano, o que diz da dificuldade Analisando os dados verifica-se uma forte discrepância relativamente ao período de ocorrência. O gráfico é demonstrativo de períodos de evolução lenta com alguns períodos de pico.

**Gráfico nº 3**  
**Relação de género entre os investigadores**



Fonte: autora do estudo

O gráfico é claro quanto à discrepância existente entre os dois géneros, situação que não é de todo nova, pois a mesma se verifica desde a formação de 1º ciclo e logicamente se mantém na procura de formação pós-graduada. Aliás na história do Serviço Social em Portugal é por demais evidente. O serviço Social nasce feminino por decreto fundador e assim se mantém até à década de sessenta altura em que é reconhecido ao género masculino a possibilidade de entrar nos institutos de Serviço Social.

### **Análise à produção**

As teses que constituem o objeto empírico apresentam diferenciações várias quanto à temática e à forma geral de construção do objeto ao tipo de abordagem teórica e empírica. Num jogo entre a *objectividade presente* e *subjectividade latente*, num cenário translúcido de claro/escuro, tentamos captar a essência de cada um dos trabalhos. Este trabalho ainda embrionário como se refere nesta primeira fase permitiu construir a arquitectura de cinco áreas de concentração:

A - *Processo Evolutivo do Serviço Social em Portuga e processo de formação*

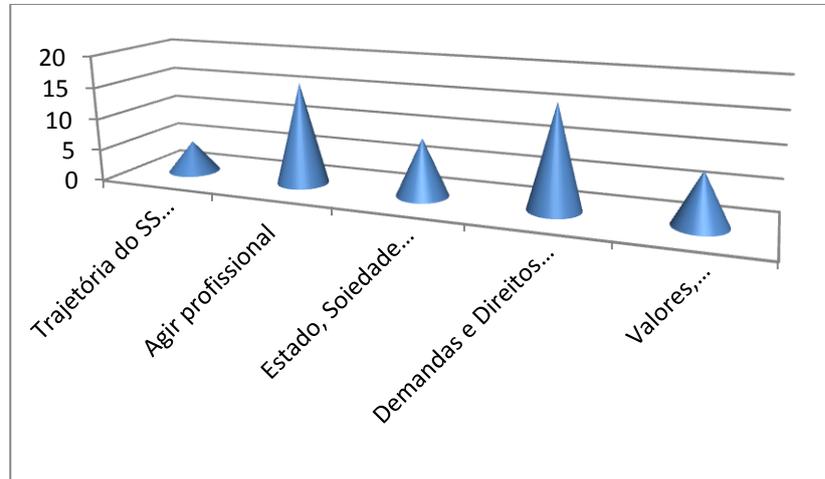
B - *Agir Profissional: fundamentos, teorias e práticas*

C - *Estado, Sociedade e Políticas Públicas*

D - *Demandas e Direitos Sociais*

E – *Valores, Conhecimento e procedimentos meta-teóricos*

**Gráfico nº 4**  
**Áreas de concentração**



Fonte: autora do estudo

### **Explicitando as áreas de concentração**

#### *Trajétória do Serviço Social e Processos de formação*

Esta categoria marca uma presença discreta mas constante em todo o período em análise. A *construção histórica* configura-se com as investigações cujo objecto é o Serviço Social considerando a formação e as estratégias de implementação e mudança e tem lugar na sua maioria nos primeiros tempos da experiência investigativa. Por exemplo ela ganha sentido logo na década de 80 aquando do primeiro mestrão pela ausência de conhecimento sistematizado construído no seio do Serviço Social. O Serviço Social precisava de começar por se entender a si próprio, resgatando a sua história, não numa forma isolada mas no movimento histórico da sociedade portuguesa.

Por outro lado, considerando que a génese e emergência da profissão em Portugal, não foi, “nem linear nem homogéneo, nem restringiu a sua história ao modelo corporativista” (Martins, 1999, 3) impunha-se, uma nova abordagem.

Mas pelo impacto do contexto social e político justificam logo nas primeiras teses o estudo das mudanças estruturais e organizativas. “Numa altura em que a complexidade dos problemas nas sociedades actuais exige cada vez mais um maior relacionamento e diálogo entre o meio académico, as

diferentes áreas do conhecimento e as diversas profissões do social, a história do Serviço Social em Portugal continua a ser muito pouco conhecida dos Assistentes Sociais e da sociedade portuguesa, tornando-se urgente iniciar o processo do seu resgate.” (Martins, 1993,1)

#### *Agir profissional, fundamentos teorias e práticas*

Cruzam-se abordagens teóricas relativas aos fundamentos e valores, interesses imediatos oriundos das necessidades do desempenho, expressam-se inquietações com a formação dos profissionais. As motivações de parte das teses deste grupo encontram-se na relação directa à prática profissional. A experiência determina as opções temáticas e metodológicas, na intenção de investigar o agir para fugir à rotina que se instala na prática quotidiana do assistente social. A relação teoria prática encontra-se expressa parecendo revelar uma inquietação teórica sobre a prática no sentido de fortalecer o agir profissional.

#### *Estado, Sociedade e Políticas Públicas*

Grande parte da relação entre Estado e Sociedade é mediada pelas políticas públicas. Sendo o seu conteúdo variável em função das condições e opções políticas em presença, elas concretizam-se sob a forma de diferentes modelos de concepção, na base dos quais se encontram perspectivas ideológicas que as suportam e lhes dão forma.

Em Portugal, país onde a tentativa de implementar o estado-providência emerge quando no horizonte se instalavam já nuvens que prediziam a profunda crise que se seguiria, a emergência de uma política de direitos e de cidadania enferma de algumas ambiguidades que não são apenas reflexo desta condição externa, mas das fragilidades e fragmentações dentro do(s) poder(es) político(s). Pensar o estado de bem-estar social foi por isso uma das linhas de pesquisa identificadas, juntamente com duas outras a das políticas sectoriais, e políticas geracionais e género.

#### *Demanda e Direitos Sociais*

Tal como na categoria “agir profissional” também aqui os investigadores partem em geral do seu universo profissional para a construção do objecto de pesquisa. Mas a prática aqui significa apenas o caminho até ao objecto, ela é ponto de partida, o campo enraíza e se identifica o objecto, não dando origem à reflexão sobre a mesma. Contribuindo para o conhecimento da população alvo as pesquisas deste grupo focam problemas sociais que se articulam com proposta de intervenção frequentemente na base de medidas de política social.

#### *Valores, conhecimento e procedimentos meta-teóricos*

Categoria surgida da necessidade, à medida que a produção aumenta, de encontrar a nova lógica presente na produção científica. Os temas aqui tratados são diversos mas dificilmente se colocavam numa das restantes categorias. Se as mesmas permitem até certo ponto decifrar a essência, a ideia é nesta categoria captar a transcendência.

## **6- CONCLUINDO**

Se o olhar diferenciador/unificador estabelecido conduziu à divisão, ele permitiu igualmente visualizar toda a panóplia que envolve a profissão e o seu saber. Assim, tão importante é referir os dados objectivamente obtidos, como a pertinência de ressaltar a unidade do saber. Com isto se afirma a totalidade do saber produzido como *saber* do campo do Serviço Social, como a produção possível na conjuntura de tempo e espaço como também no enquadramento académico e científico.

Importante parece-me referir que esta produção tem, sobretudo na sua primeira fase, para além da objectividade dos seus conteúdos tem uma dimensão simbólica que reflecte o legado de uma geração que conduziu o Serviço Social na senda da laicização e do conhecimento científico pela via da inserção no mundo académico. Este é o legado de expansão da geração que viveu o Serviço Social como docente, estudante ou como profissional, na fase

revolucionária do pós 25 de Abril, onde na participação no estudo e na luta, das ideias se fazia mudança. A geração que viveu aquela manhã...

“Esta é a madrugada que eu esperava/O dia inicial inteiro e limpo/Onde emergimos da noite e do silêncio/E livres habitamos a substância do tempo”  
Sophia de Mello Breyner Andresen, in 'O Nome das Coisas'

Hoje torna-se necessário que a geração que se lhe seguiu possa construir um legado de reforço e consolidação, criando condições objectivas e subjetivas para não regressar ao passado, para passar o testemunho e deixar algo mais às gerações que chegam neste momento ao Serviço Social.

## REFERÊNCIAS:

ANDRADE, M. **Serviço Social e mutações do agir na modernidade**. Tese (Doutorado) – PUC-SP, São Paulo, 2002.

BRANCO, F.; FERNANDES, E. O serviço Social em Portugal: trajectória e encruzilhada. [S.d]. Disponível em:  
<https://pt.scribd.com/document/259659388/SS-Portugal>.

FERREIRA, M. E. **Serviço Social e Construção do Conhecimento: contextos, lógicas, e significados no Serviço Social**. Tese (Doutorado) – PUC-SP, São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. Serviço Social e Sociedade, Cumplicidades e Interações: contributos para uma análise da produção académica portuguesa no período de 1936 a 1972. **Revista Em Pauta**, n. 23, p. 161-190, 2009.

MARTINELLI, M. L. **O Uso de Abordagens Qualitativas na Pesquisa em Serviço Social, Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Identidade da PUC-SP**. São Paulo, 1994.

Martins, A. M. *Génese, Emergência e Institucionalização do Serviço Social Português*, Escola Normal Social de Coimbra, Lisboa, FCG/FCT, 1999a  
Martins, A. 70 Anos de Formação em Serviço Social em Tempos de Ditadura e de Democracia: Da Escola Normal Social ao Instituto Superior Miguel Torga, **Revista Interações**, n. 17, p. 20-43, 2012.

Negreiros, M. A. **Serviço Social**. Uma profissão em movimento. Tese (Doutorado) – PUC-SP, São Paulo, 2003.

\_\_\_\_\_. A construção social de uma profissão: Serviço Social. **Estudos do Serviço Social Brasil e Portugal II**, EDUC-PUC-SP, 2005.

\_\_\_\_\_. Qualificação académica e profissionalização do Serviço Social – o caso português. In: \_\_\_\_\_. **Serviço Social Profissão & Identidade, Que trajectória?**. São Paulo: Veras, 1999.

Rodrigues, F.; Andrade, M. Intercâmbio e produção de conhecimentos Brasil e Portugal...em tempo de viragem. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 100, 2009.

---

<sup>i</sup> Cf documentos de Reestruturação do ISSSL em Negreiros 2003, 132 e133

<sup>ii</sup> Universidade Católica Portuguesa-Lisboa

<sup>iii</sup> Instituto Ciências do Trabalho e da Empresa hoje Instituto Universitário de Lisboa

<sup>iv</sup> O programa doutoral no ISCTE/IUL tendo sido iniciado na parceria com o ISSSL autonomizou-se por via da inclusão do ISSSL na Universidade Lusíada.

<sup>v</sup> De referir que a Universidade Lusíada tem também em funcionamento o mesmo doutoramento. Contudo este estudo não apresenta dados relativamente a ele por não serem visíveis no site e ter havido dificuldades de várias naturezas na obtenção de dados. Por conhecimento direto da sua existência apenas se incluiu uma tese no universo em estudo. No prosseguimento do estudo pensa-se poder obter e incluir estes dados.